

2º Trimestre 2015

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	09
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	10
Indústrias Tradicionais	13
Construção e Habitação	15
Turismo	17
Preços no Consumo	18
Monitorização do QREN	19
NORTE 2020	20
Fontes e Notas	21

Responsabilidade Técnica:
 Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

☞ No 2º trimestre de 2015, o crescimento em volume do PIB português cifrou-se em 1,5% em termos homólogos, igualando o registo do trimestre anterior.

☞ Na Região do Norte, o emprego registou, no 2º trimestre de 2015, um aumento de 0,8% em termos homólogos, justificado sobretudo pelas indústrias transformadoras, mas ficando aquém do crescimento apurado no trimestre anterior (1,1%). A taxa de desemprego desceu para 13,4% (era 14,2% no trimestre anterior).



☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte apresentam, no 2º trimestre de 2015, uma variação homóloga negativa em termos nominais (-1,5%), motivada sobretudo pela quebra no valor das exportações de combustíveis e óleos minerais.

☞ O turismo continua a viver um período particularmente favorável na Região do Norte, com elevados níveis de crescimento da actividade hoteleira e com a taxa de ocupação-cama corrigida da sazonalidade a registar um máximo histórico.

☞ A emissão de licenças de construção voltou a apresentar-se em queda, na Região do Norte, no 2º trimestre de 2015, importando no entanto destacar a tendência positiva do segmento de habitação.

☞ No âmbito do QREN, a despesa pública validada relativa a operações na Região do Norte ascendeu, no final do 2º trimestre de 2015 a 9948 milhões de euros (+16% do que no final do trimestre homólogo do ano passado) e a taxa de realização de fundo situava-se em 86,0% (que compara com 82,5% no final do trimestre anterior).

☞ No âmbito do programa NORTE 2020 foram já aprovados 656 projectos de microempresas que correspondem a um financiamento de perto de 94 milhões de euros de fundos comunitários.

Indicadores (Região do Norte)	2015 2º trim.	Valores de Referência	
		2015 1º trim.	2014 2º trim.
Emprego (v.h.: variação homóloga)	0,8 %	1,1 %	0,9 %
Taxa de desemprego	13,4 %	14,2 %	15,0 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,6 %	4,5 %	4,5 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	13,5 %	13,6 %	12,8 %
Exportações (v.h.)	- 1,5 %	- 3,1 %	8,1 %
Importações (v.h.)	6,1 %	0,8 %	5,7 %
Licenças de construção (v.h.)	- 5,6 %	3,1 %	- 6,2 %
Turismo: dormidas (v.h.)	13,2 %	16,1 %	13,7 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	17,7 %	19,0 %	13,1 %
Preços no consumidor (v.h.)	1,2 %	0,1 %	- 0,8 %

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 2º trimestre de 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) português registou, face ao período homólogo do ano passado, um aumento de 1,5% em volume (variação idêntica à do 1º trimestre). Face ao trimestre imediatamente anterior, o crescimento do PIB foi de 0,4%, igualando a variação em cadeia observada no trimestre final de 2014 e no 1º de 2015.

A procura interna conheceu uma forte aceleração no 2º trimestre, com uma variação homóloga de 3,4% em volume (que compara com 1,8% no trimestre anterior). O consumo privado cresceu 3,3% em termos homólogos (compara com 2,5% no trimestre anterior). A procura de bens duradouros continuou a ser a componente mais dinâmica do consumo das famílias, com um crescimento em volume de 16,9% face ao trimestre homólogo – muito embora o principal contributo para a aceleração do consumo privado tenha vindo da componente de bens não duradouros e serviços (com uma variação homóloga de

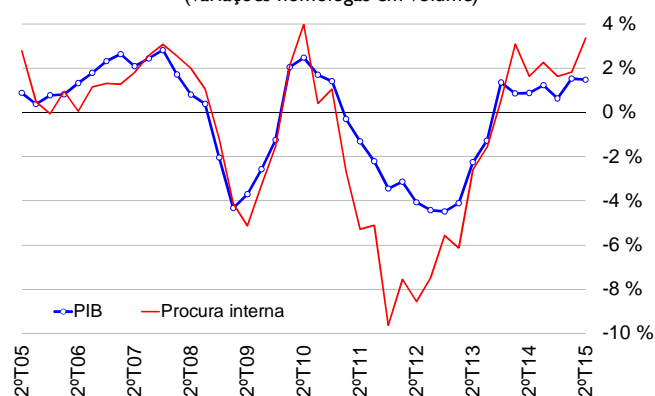
2,3%, a qual compara com 1,5% no trimestre anterior). O consumo público cresceu 0,5 em termos homólogos, depois de ter diminuído 0,4% no trimestre anterior. O investimento registou no 2º trimestre um crescimento homólogo de 7,0% em volume, depois de ter crescido 1,7% no 1º trimestre. Esta aceleração, porém, foi inteiramente determinada pela componente variação de existências, já que a formação bruta de capital fixo (FBCF), pelo contrário, abrandou o seu crescimento (de 9,5% homólogos no 1º trimestre, para 3,9% no 2º trimestre). A FBCF em construção passou de um crescimento homólogo em volume de 8,5% no 1º trimestre, para 1,0% no 2º trimestre. A FBCF em equipamento de transporte manteve um crescimento forte (29,5%), mas inferior ao do trimestre anterior (33,0%). A FBCF em outras máquinas e equipamentos desacelerou, em termos homólogos, de 13,6% para 6,5%. E a FBCF em propriedade intelectual agravou a tendência negativa (-2,0%, face a -1,5% no trimestre anterior).

As exportações de bens e serviços, observaram, no 2º trimestre, um crescimento em volume de 7,8% em termos homólogos (em aceleração face ao resultado de 6,6% no trimestre anterior). Porém, a procura externa líquida degradou-se, já que o crescimento das importações (12,3% no 2º trimestre, contra 7,1% no 1º trimestre anterior) foi superior. O saldo externo de bens e serviços manteve-se

positivo, mas reduziu-se (de 1% do PIB no 1º trimestre para 0,2% do PIB no 2º trimestre).

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se em 11,9% no 2º trimestre de 2015, ficando abaixo do valor do trimestre anterior (13,7%) e também abaixo do registo do trimestre homólogo de 2014 (13,9%). A inflação observada no consumo, a nível nacional, voltou a ser positiva (+0,7%, em termos homólogos), depois de seis trimestres consecutivos marcados pela deflação.

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

O emprego da Região do Norte voltou a registar uma variação homóloga positiva, tal como vem sucedendo desde o início de 2014. No 2º trimestre de 2015, o crescimento observado face ao trimestre homólogo do ano passado foi de 0,8% (variação que representa mais cerca de 13 mil indivíduos empregados e que compara com um crescimento de 1,1% no trimestre anterior). A nível nacional, o emprego registou também uma variação homóloga positiva (1,5%), neste caso em aceleração face ao registo do trimestre anterior (que tinha sido de 1,1%).

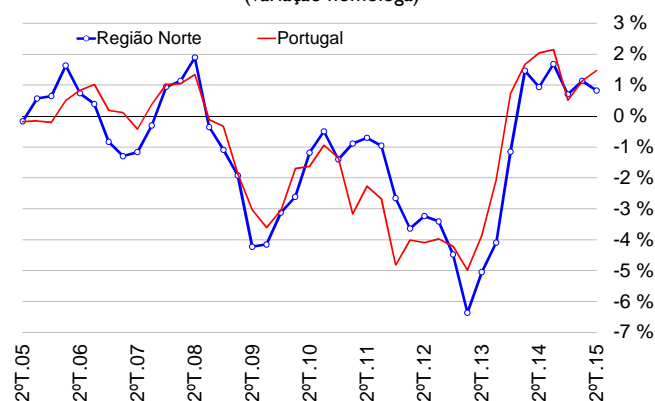
A taxa de emprego – a qual expressa a população empregada dos 20 aos 64 anos em percentagem da população residente do mesmo grupo etário – subiu na Região do Norte, alcançando 66,7% no 2º trimestre de 2015 (resultado que compara com 66,0% no trimestre anterior e com 65,3% no trimestre homólogo do ano passado). Para este aumento da taxa de emprego face ao trimestre homólogo de 2014, contribuiu quer o crescimento da população empregada (variação homóloga de 1,3% no grupo etário dos 20 aos 64 anos), quer a redução da população residente (-0,9%, em termos homólogos, no mesmo grupo etário).

Por ramos de actividade, no 2º trimestre de 2015, o principal contributo para o crescimento, em termos homólogos, do emprego total da Região do Norte foi mais uma vez assegurado pelas indústrias transformadoras, com mais cerca de 19 mil indivíduos empregados do que há um ano (variação homóloga de 5,0%). Destaque também para os contributos das actividades de saúde humana e apoio

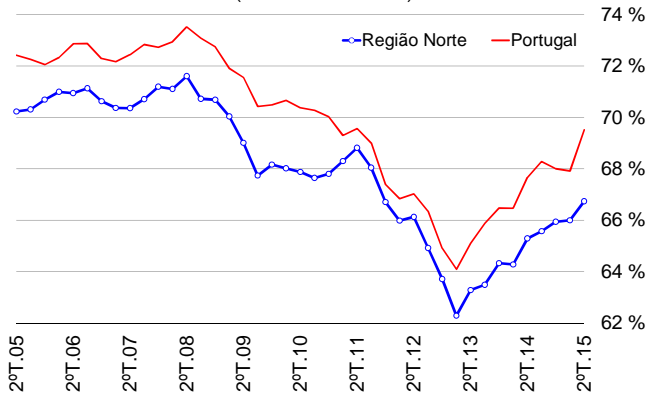
social (+10 mil empregados, representando +9,2%) e do comércio (+9 mil empregados, ou +3,8%, em termos homólogos). Em sentido contrário, importa referir a contracção do emprego no sector primário (-13 mil empregados, representado -9,0%), nas actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (também cerca de -13 mil empregados, equivalente, neste caso, a -18,5%) e nas actividades administrativas da Região do Norte (-12 mil empregados, ou -22,8%, em termos homólogos).

No 2º trimestre de 2015, o crescimento observado, em termos homólogos, do emprego na Região do Norte foi assegurado pelo aumento do número de trabalhadores empregados por conta de outrem (+4,7%), a par da queda no número de trabalhadores por conta própria (-13,0%).

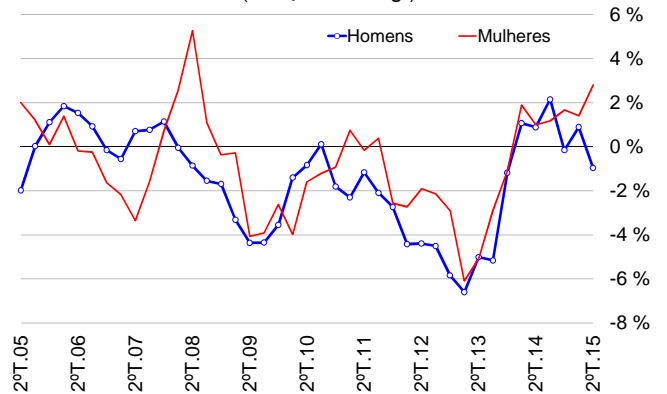
Emprego
(variação homóloga)



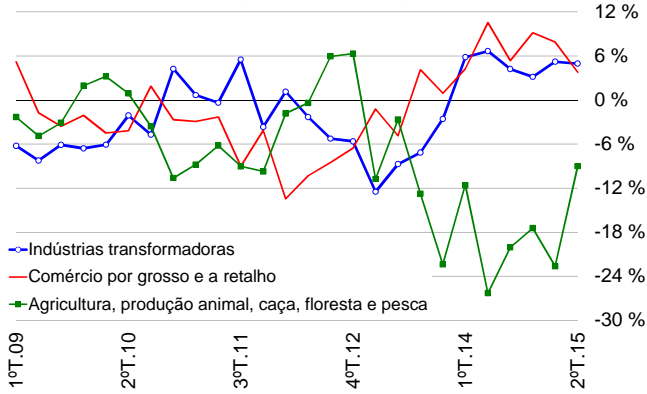
Taxa de Emprego
(dos 20 aos 64 anos)



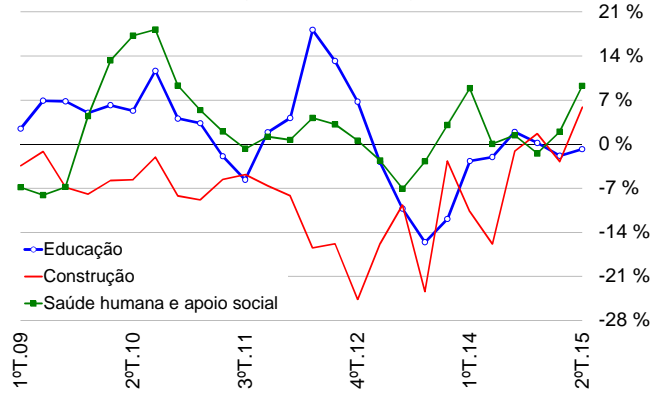
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



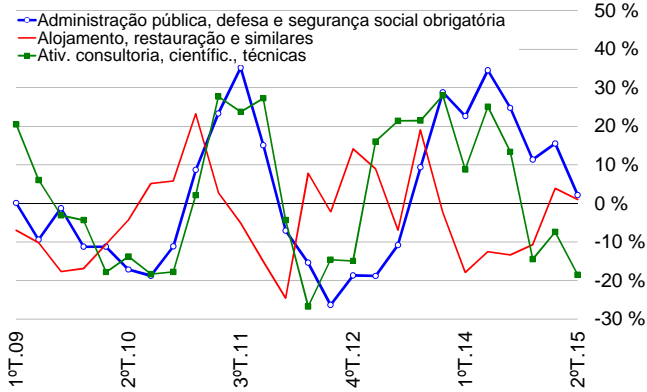
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



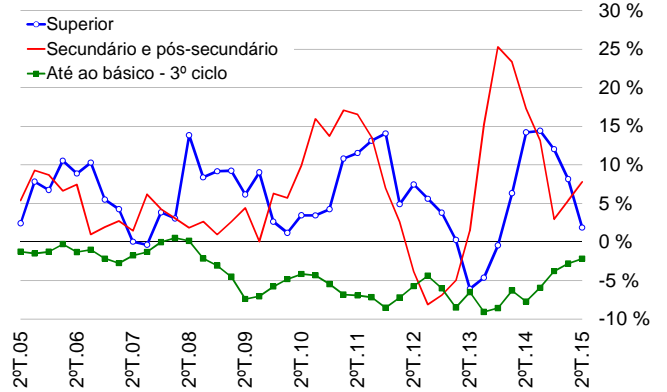
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



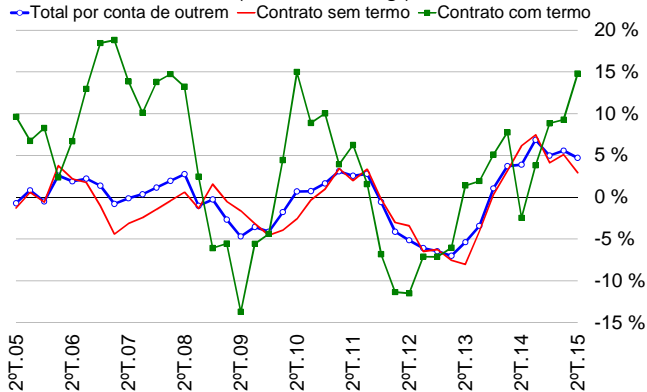
Emprego na Região do Norte, por ramo de atividade
(variação homóloga)



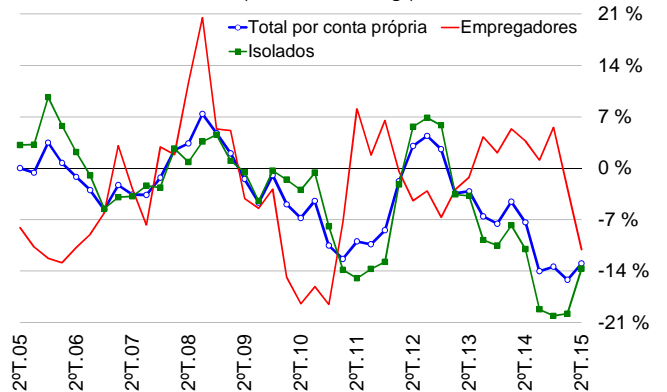
Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2013	2014	2T.14	3T.14	4T.14	1T.15	2T.15
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) - Portugal	%	65,4	67,6	67,7	68,3	68,0	67,9	69,5
		- Região Norte		63,3	65,3	65,3	65,6	65,9
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-2,6	1,6	2,0	2,1	0,5	1,1	1,5
		- Região Norte		-4,2	1,2	0,9	1,7	0,7
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-4,5	1,0	0,9	2,1	-0,2	0,9	-1,0
Mulheres		-3,8	1,4	1,0	1,2	1,7	1,4	2,8
Empregados por conta de outrem	vh (%)	-3,8	4,8	3,9	6,8	5,0	5,6	4,7
contrato sem termo		-4,9	5,2	6,1	7,4	4,1	5,1	2,9
contrato com termo		0,5	4,3	-2,5	3,8	8,8	9,3	14,8
Empregados por conta própria	vh (%)	-5,2	-9,8	-7,4	-14,0	-13,4	-15,2	-13,0
Empregadores		0,5	3,9	3,7	1,1	5,6	-2,8	-11,1
Isolados		-7,0	-14,4	-11,0	-19,2	-20,1	-19,8	-13,7
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca	vh (%)	-12,0	-19,1	-26,3	-20,1	-17,4	-22,6	-9,0
Indústrias transformadoras		-7,8	4,9	6,6	4,2	3,1	5,2	5,0
Construção		-13,4	-6,9	-15,9	-1,1	1,7	-2,8	5,8
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-0,3	7,3	10,5	5,4	9,1	7,9	3,8
Transportes e armazenagem		12,3	-1,0	13,3	-10,1	-14,2	-9,5	-4,9
Alojamento, restauração e similares		4,1	-13,6	-12,5	-13,4	-10,7	3,9	1,0
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		21,8	7,3	25,0	13,4	-14,5	-7,4	-18,5
Atividades administrativas e dos serviços de apoio		16,4	23,3	28,3	48,9	2,0	-7,2	-22,8
Administ. pública, defesa e segurança social obrigatória		0,9	22,5	34,5	24,7	11,3	15,5	2,1
Educação		-10,2	-0,8	-2,1	1,9	0,2	-1,9	-0,8
Saúde humana e apoio social		-2,4	2,1	0,0	1,4	-1,5	1,9	9,2
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo	vh (%)	-8,2	-6,0	-7,7	-5,9	-3,8	-2,8	-2,2
Secundário e Pós-secundário		8,9	13,6	17,3	13,2	2,9	5,4	7,8
Superior		-2,8	11,7	14,2	14,4	12,0	8,1	1,8
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	14,8	12,6	12,5	12,6	11,9	12,6	12,4

A taxa de desemprego da Região do Norte voltou a diminuir, depois de ter conhecido alguma estabilidade nos dois trimestres anteriores. No 2º trimestre de 2015, o nível de desemprego cifrou-se, na Região do Norte, em 13,4%, valor que compara com 14,2% no trimestre anterior e com 15,0% no trimestre homólogo do ano passado. A nível nacional, a taxa de desemprego beneficiou de uma acentuada descida (em contraste com os agravamentos registados nos dois trimestres precedentes) e fixou-se em 11,9% (compara com 13,7% no trimestre anterior e com 13,9% há um ano).

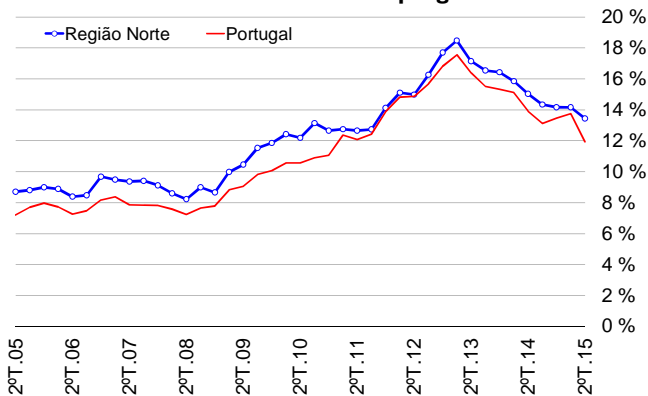
Na Região do Norte, a descida da taxa de desemprego tem sido mais sentida entre as mulheres. Entre o segundo trimestre de 2014 e o 2º trimestre de 2015, a taxa de desemprego feminina reduziu-se em 2,7 pontos percentuais (de 16,5% para 13,8%), enquanto a taxa de desemprego masculina baixou apenas meio ponto (de 13,6% para 13,1%). Além disso, diminuiu também a taxa de

desemprego de jovens (15-24 anos), a qual, todavia, se mantém muito elevada: 32,4% no 2º trimestre de 2015 (contra 34,5% no trimestre anterior e 37,6% no trimestre homólogo do ano passado).

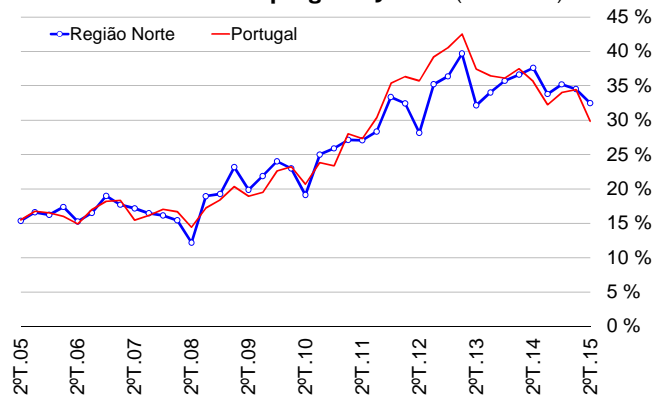
Segundo o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 2º trimestre de 2015, cerca de 245 mil indivíduos, o que significa aproximadamente menos 22 mil pessoas (ou -11,5%) do que no trimestre homólogo do ano passado. Daquele total, a proporção de desempregados de longa duração (mais de um ano) era de 65,8%, incluindo 49,2% que estavam desempregados há mais de dois anos.

Por seu turno, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 2º trimestre de 2015, um valor médio próximo de 234 mil indivíduos (-39 mil, ou -14,1%, do que no trimestre homólogo do ano passado).

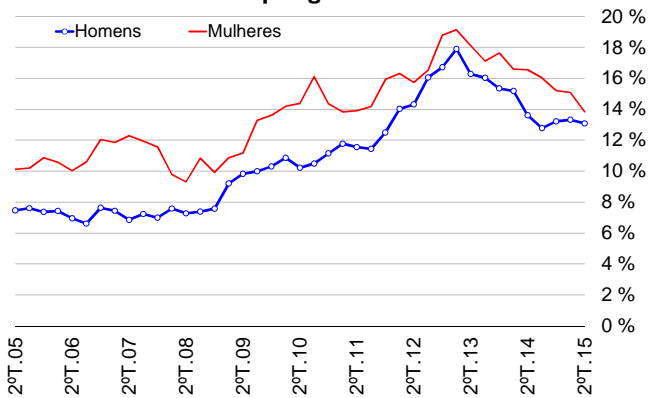
Taxa de Desemprego



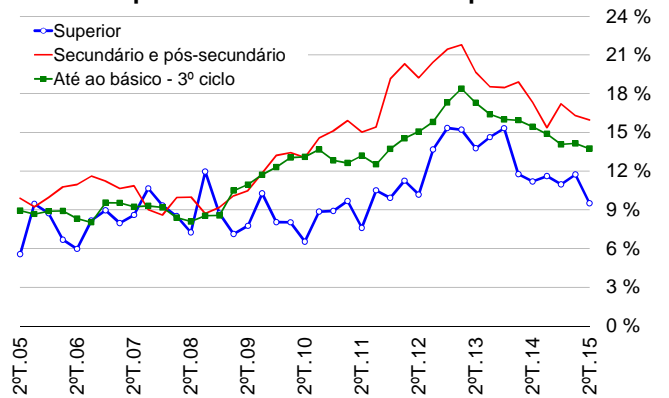
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



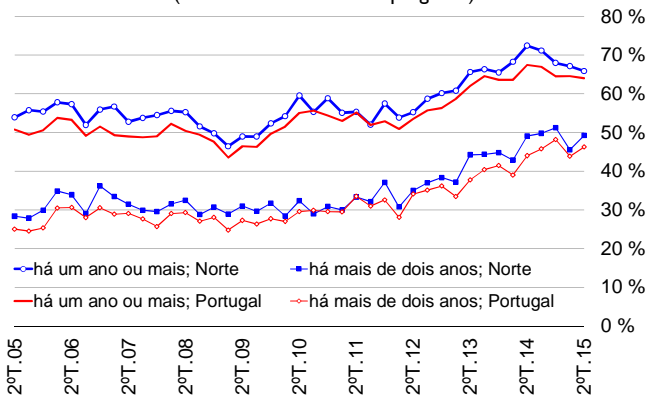
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



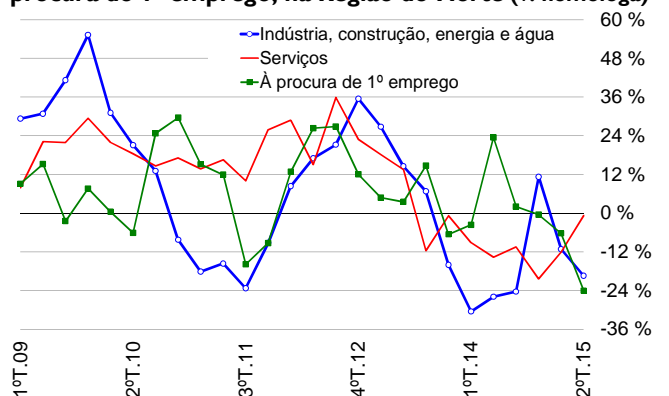
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por nível de escolaridade completo



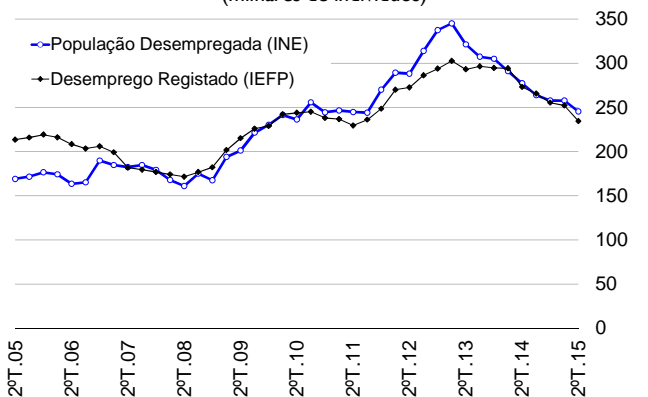
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



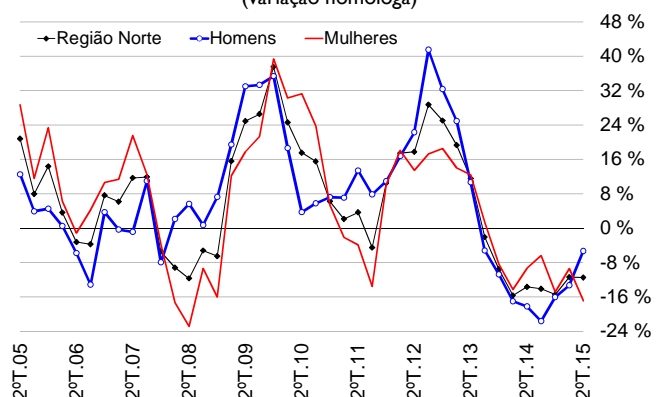
Desempregados por ramo de atividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



População Desempregada na Região do Norte (INE) (variação homóloga)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	16,2	13,9	13,9	13,1	13,5	13,7	11,9	
Região Norte		17,1	14,8	15,0	14,3	14,2	14,2	13,4	
Homens		16,4	13,7	13,6	12,8	13,2	13,3	13,1	
Mulheres		18,0	16,1	16,5	16,0	15,2	15,1	13,8	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	319,3	272,2	276,9	263,6	257,5	257,4	245,0	
Total	vh(%)	4,0	-14,8	-13,7	-14,1	-15,5	-11,4	-11,5	
Homens		3,8	-18,2	-18,3	-21,6	-16,1	-13,4	-5,4	
Mulheres		4,3	-11,3	-9,3	-6,5	-14,9	-9,4	-16,9	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	35,4	35,7	37,6	33,8	35,2	34,5	32,4
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	17,0	15,1	15,4	14,9	14,1	14,1	13,7	
Secundário e pós-secundário		19,5	17,2	17,3	15,4	17,2	16,3	15,9	
Superior		14,7	11,4	11,2	11,6	11,0	11,7	9,5	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	64,4	69,9	72,4	71,1	68,0	67,1	65,8	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		42,5	48,1	49,1	49,7	51,2	45,5	49,2	
Desempregados por ramo da última actividade ou à procura do 1º emprego (R. Norte)									
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	6,9	-25,6	-26,0	-24,4	11,2	-11,2	-19,5	
Serviços		3,8	-13,5	-13,7	-10,6	-20,5	-12,1	-0,8	
À procura do 1º emprego		3,8	4,7	23,4	2,0	-0,5	-6,3	-24,1	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	296,4	271,8	272,8	265,3	255,1	251,9	234,2

Na Região do Norte, ocorreu uma diminuição, em termos reais, do salário médio líquido, invertendo a tendência que vinha sendo seguida desde há um ano.

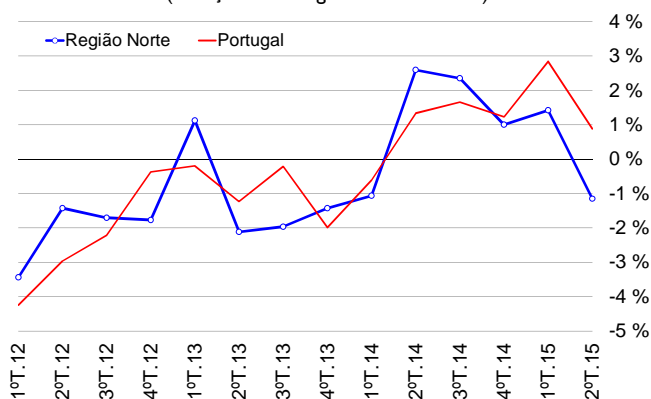
No 2º trimestre de 2015, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (756 euros) registou, em termos reais, uma descida de 1,2% face ao trimestre homólogo do ano passado, em virtude de uma variação homóloga nula do salário médio nominal e de uma inflação de 1,2% na média do trimestre.

A nível nacional, o salário médio mensal líquido (825 euros) registou, pelo contrário, uma subida de 0,9% em termos reais face ao período homólogo, traduzindo um ganho de 1,6% no salário médio nominal, parcialmente contrariado por um valor de inflação de 0,7% na média do trimestre.

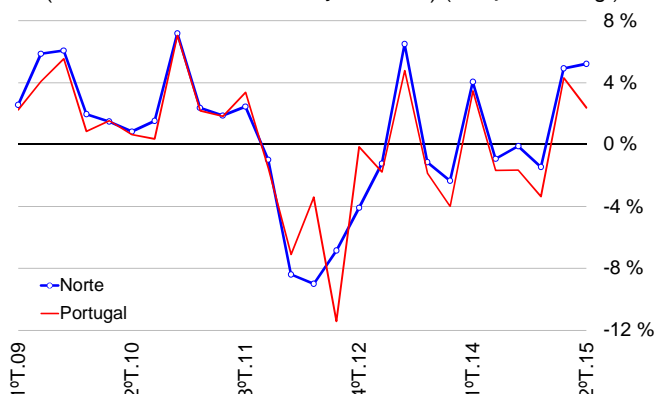
No 2º trimestre de 2015, o índice de custo de trabalho (custo médio total por hora trabalhada, aferido para o total da economia, excepto Administração Pública; série corrigida pelo número de dias úteis) aumentou, em termos homólogos, 5,2% na Região do Norte (compara com 4,9% no trimestre anterior) e 2,4% a nível nacional (4,3% no trimestre anterior).

No caso da Região do Norte, o aumento de 5,2% no índice de custo do trabalho reflete o efeito conjugado de um aumento de 4,5% no custo médio por trabalhador e de uma redução de 0,8% no número de horas efetivamente trabalhadas, por trabalhador.

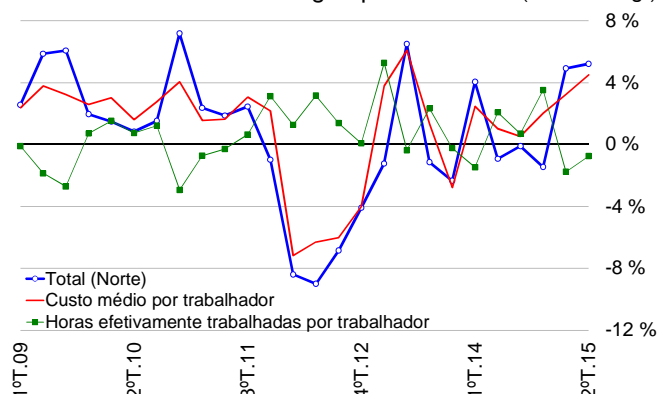
Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga em termos reais)



Índice de Custo do Trabalho – Corrigido pelos dias úteis
(Total, excluindo Administração Pública) (variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho na Região do Norte
Total, exc. Adm. Pública; Corrigido pelos dias úteis; (var. homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	808	813	812	818	818	824	825
Região Norte		748	753	756	755	756	755	756
Portugal	vh nominal (%)	-0,6	0,6	1,0	1,1	1,1	2,7	1,6
Região Norte		-1,1	0,6	1,7	1,5	0,9	1,5	0,0
Portugal	vh real (%)	-0,9	0,9	1,3	1,7	1,2	2,8	0,9
Região Norte		-1,1	1,2	2,6	2,4	1,0	1,4	-1,2
Índice de Custo do Trabalho - série corrigida pelos dias úteis								
Portugal: Total (excluindo Administração Pública)	vh (%)	-0,9	-1,0	-1,7	-1,7	-3,4	4,3	2,4
R. Norte: Total (excluindo Administração Pública)		0,2	0,2	-0,9	-0,1	-1,5	4,9	5,2
Custo médio por trabalhador	vh (%)	1,8	1,5	1,0	0,5	2,0	3,2	4,5
Horas efectivamente trabalhadas, por trabalhador		1,7	1,2	2,1	0,7	3,5	-1,8	-0,8

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) observou, no 2º trimestre de 2015, uma descida de 14,1% face ao trimestre homólogo do ano passado – resultado que representa menos cerca de 38.500 desempregados inscritos do que há um ano. No trimestre anterior, a variação homóloga observada tinha sido de -14,3%.

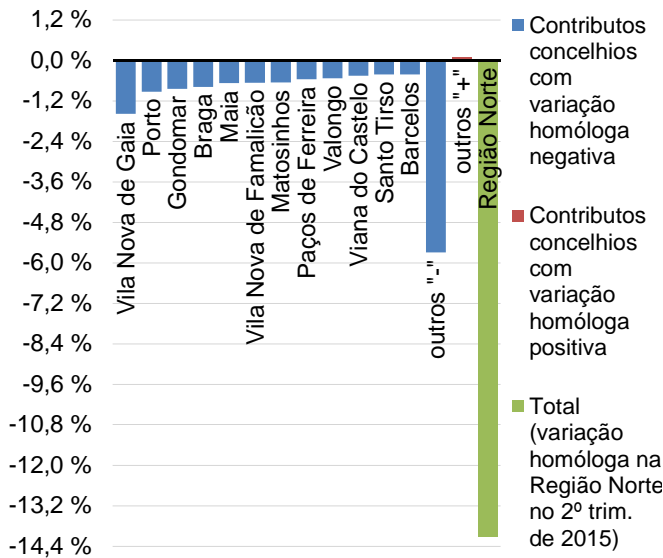
Por local de residência, o município que, na média do 2º trimestre de 2015, mais contribuiu para a descida do desemprego registado na Região do Norte face ao trimestre homólogo do ano transacto voltou a ser Vila Nova de Gaia, com menos 4327 desempregados inscritos do que há um ano (variação homóloga de -14,1%). Seguem-se-lhe os municípios do Porto (-2530 inscritos, com uma variação homóloga de -11,8%), de Gondomar (-2317 desempregados, ou -14,5%) e de Braga (-2151 inscritos, representando -16,2%). Destaque também para os contributos da Maia (-1847 desempregados inscritos do

que na média do trimestre homólogo do ano passado), Vila Nova de Famalicão (-1814), Matosinhos (-1779), Paços de Ferreira (-1533), Valongo (-1442), Viana do Castelo (-1229), Santo Tirso (-1155) e Barcelos (-1154).

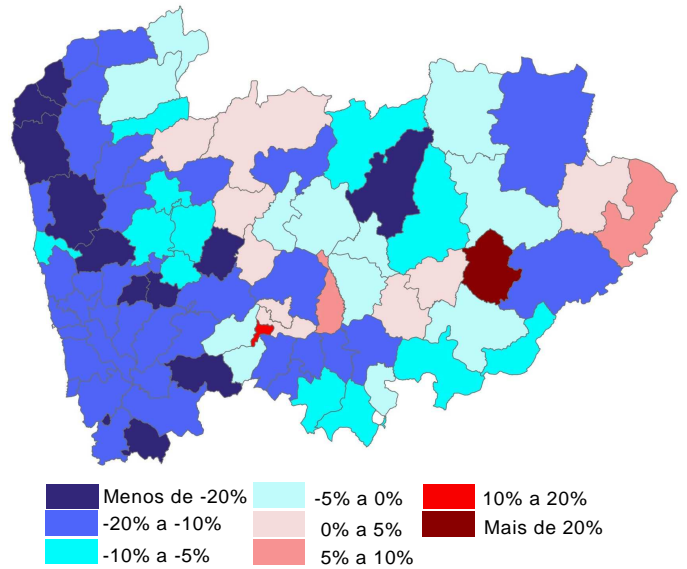
Na média do 2º trimestre de 2015, o valor do desemprego registado diminuiu, em termos homólogos, em 73 dos 86 municípios que compõem a Região do Norte, sendo que em 49 municípios foram mesmo observados recuos mais acentuados do que -10%. As quebras mais acentuadas, em termos relativos, ocorreram em São João da Madeira (variação homóloga de -29,2%), Paços de Ferreira (-28,7%) e Vila Nova de Cerveira (-27,4%).

De entre os 13 municípios da Região do Norte que observaram, em termos homólogos, um aumento do desemprego registado, contam-se dois com aumentos superiores a 10%, nomeadamente: Alfândega da Fé (+31,8%) e Mesão Frio (+13,3%).

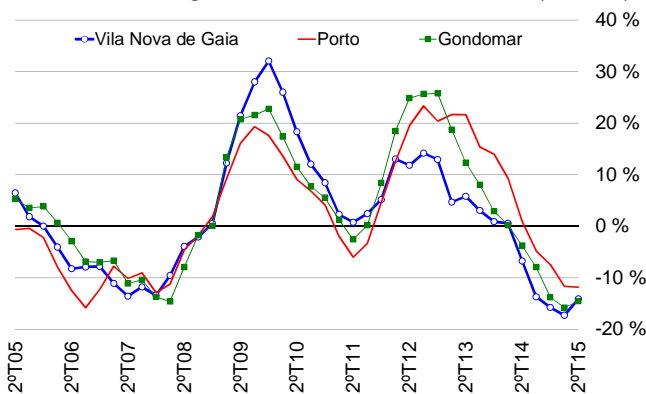
Contributos concelhios para a variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP) observada na Região do Norte no 2º trimestre de 2015



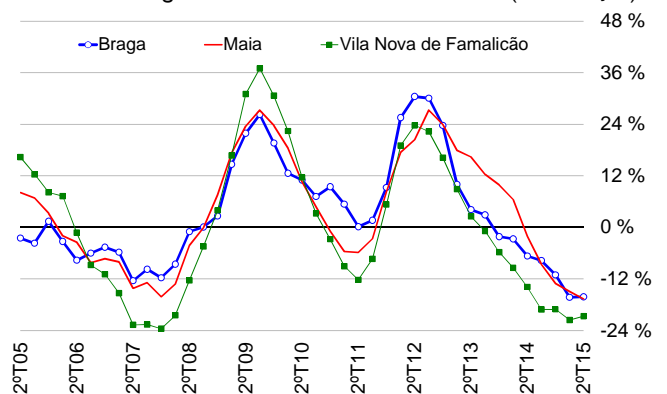
Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 2º trimestre de 2015
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



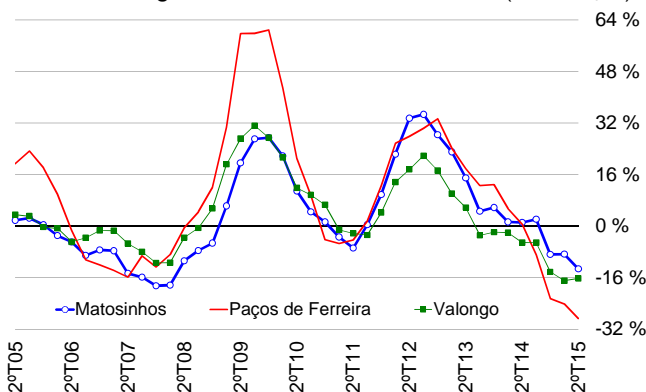
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. do total da Região Norte no 2º trimestre de 2015 (continua)



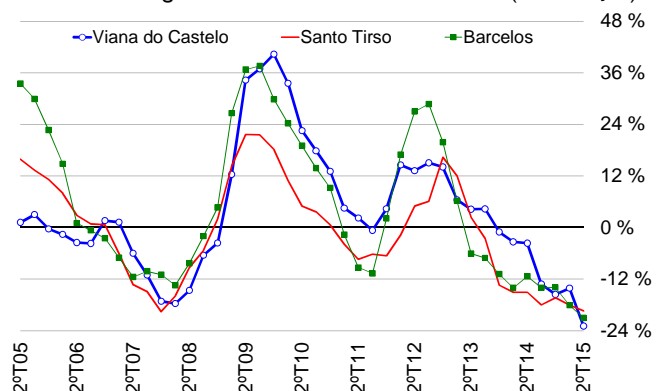
Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 2º trimestre de 2015 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 2º trimestre de 2015 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registrado (IEFP)
Municípios com DESCIDA do desemprego com maior impacto na v.h. total da Região Norte no 2º trimestre de 2015 (continuação)



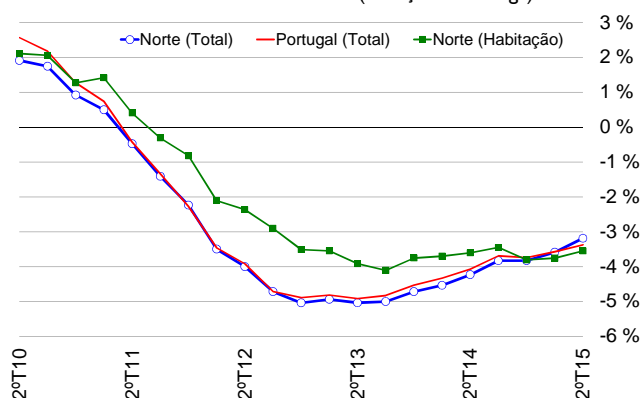
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

No final do 2º trimestre de 2015, o valor da dívida das famílias da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro (crédito às famílias, incluindo crédito à habitação, ao consumo e a empresários em nome individual) ascendia a 36610 milhões de euros, representando uma variação homóloga de -3,2% (duas décimas de pontos percentuais abaixo da variação observada a nível nacional). Deste modo, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias continuou a reduzir-se no 2º trimestre de 2015. Na Região do Norte, a redução do financiamento voltou a ser

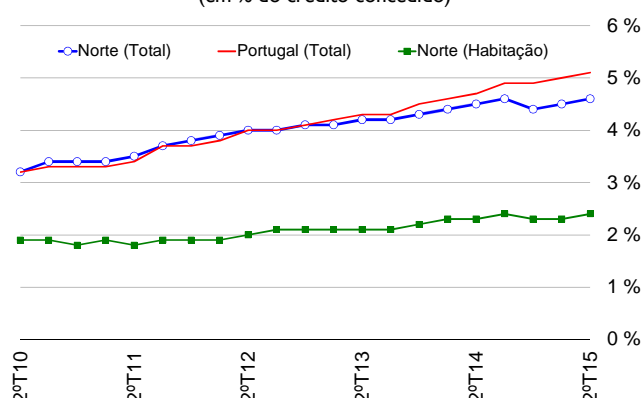
mais acentuada no segmento do crédito à habitação (variação homóloga de -3,6%) do que no total do crédito às famílias, o que sucede pelo segundo trimestre consecutivo.

Os níveis de incumprimento das famílias voltaram a aumentar ligeiramente. O rácio de crédito vencido das famílias atingiu 5,1% em Portugal (um novo máximo) e 4,6% na Região do Norte. No crédito à habitação, os rácios de crédito vencido aumentaram em ambos casos, atingindo o valor de 2,9% em Portugal e de 2,4% na Região do Norte.

Empréstimos concedidos às famílias
Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias
(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

		Trimestres				
		2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal (Total)	vh (%)	-4,1	-3,7	-3,7	-3,6	-3,4
Portugal (Habitação)		-3,5	-3,3	-3,6	-3,6	-3,5
Região Norte (Total)		-4,2	-3,8	-3,8	-3,6	-3,2
Região Norte (Habitação)		-3,6	-3,4	-3,8	-3,8	-3,6
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal (Total)	%	4,7	4,9	4,9	5,0	5,1
Portugal (Habitação)		2,7	2,8	2,8	2,8	2,9
Região Norte (Total)		4,5	4,6	4,4	4,5	4,6
Região Norte (Habitação)		2,3	2,4	2,3	2,3	2,4

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

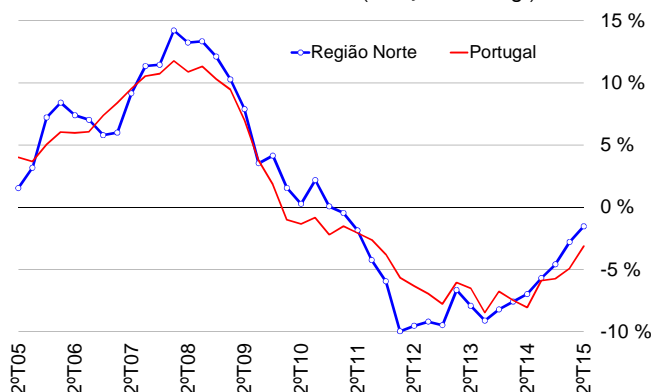
No final do 2º trimestre de 2015, o valor da dívida das sociedades não financeiras da Região do Norte ao sistema bancário e financeiro ascendia a 23381 milhões de euros, o que representa uma variação homóloga de -1,6%. Assim, mantém-se a redução do financiamento bancário às empresas do Norte, embora com um claro desagravamento face aos valores registados nos trimestres anteriores. A

nível nacional, continuou a observar-se uma redução mais acentuada do crédito às empresas (-3,1%, em termos homólogos, no 2º trimestre de 2015).

O rácio de crédito vencido baixou ligeiramente na Região do Norte, para 13,5%, após vários trimestres a crescer. Em Portugal voltou a aumentar atingindo o valor de 16,0%, o novo máximo histórico.

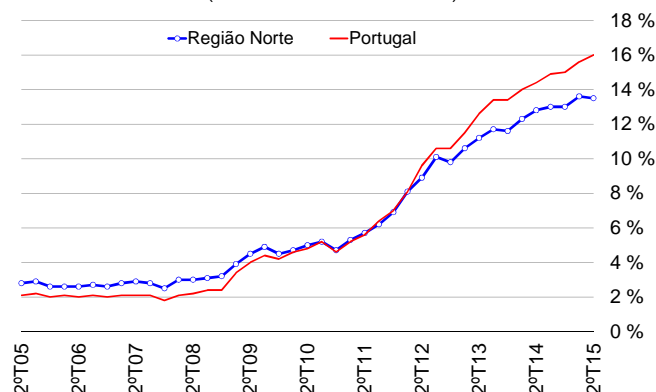
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

Trimestres
2ºT.14 3ºT.14 4ºT.14 1ºT.15 2ºT.15

Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)		Trimestres				
		2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15
Portugal	vh (%)	-8,1	-5,9	-5,7	-4,9	-3,1
Região Norte		-7,0	-5,7	-4,6	-2,8	-1,6
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
				%		
Portugal		14,4	14,9	15,0	15,6	16,0
Região Norte		12,8	13,0	13,0	13,6	13,5

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise da participação da Região do Norte no comércio internacional baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística. Estes dados não incorporam qualquer estimativa de não respostas ou de movimentos não declarados, ao contrário do que sucede com a informação relativa ao total do comércio internacional de Portugal. Até 2013, dispomos de resultados definitivos. Os resultados apurados para 2014 são provisórios e os de 2015 são mensais preliminares e foram, ambos, revistos pelo INE em Setembro de 2015, pelo que as variações agora calculadas podem diferir de valores anteriormente publicados. As variações homólogas apresentadas para 2014 e 2015 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, mas estão, ainda assim, sujeitas a correcções, as quais podem ser expressivas. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). No comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é a região física de origem ou destino das mercadorias (critério da localização do produto). No comércio extracomunitário, o critério de afetação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2014, o comércio intra-UE representou cerca de 78,6% das exportações e 85,0% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 12 foram, em 2014, responsáveis por cerca de 76,7% das exportações da Região do Norte.

No 1º semestre de 2015, as exportações de mercadorias da Região do Norte não estão, segundo a informação disponível, a conseguir acompanhar o crescimento evidenciado pelo total das exportações portuguesas de bens. Esta situação está, pelo menos em parte, relacionada com um efeito de base, uma vez que as exportações da Região do Norte conheceram, em particular no segundo trimestre de 2014, um pico de crescimento.

O valor total das exportações portuguesas de mercadorias registou, no 2º trimestre de 2015, um crescimento nominal de 7,3% em termos homólogos (em aceleração face ao crescimento de 4,1% no trimestre anterior). O respectivo

deflato manteve-se em queda, pelo que a variação em volume das exportações portuguesas de bens foi de 8,2%.

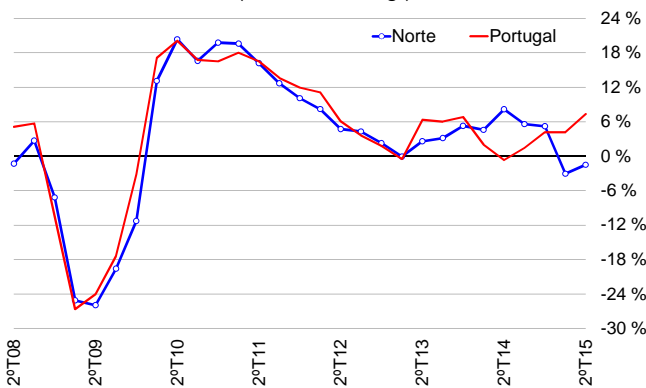
No que se refere às exportações de mercadorias da Região do Norte, a informação disponível (de carácter preliminar) indica uma tendência negativa, com uma variação homóloga nominal de -1,5% no 2º trimestre de 2015 (valor que compara com -3,1% no trimestre anterior). Este resultado é motivado pela evolução das vendas para a UE e contrasta com a tendência de crescimento que vinha sendo observada até final de 2014.

Para a descida observada em termos homólogos do valor total das exportações da Região do Norte, contribuíram

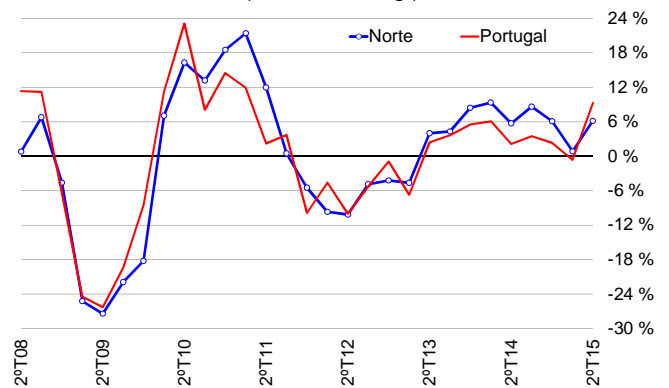
sobretudo, no 2º trimestre de 2015, as quebras nas vendas para o exterior de combustíveis (-45,1%, em valor), bem como de mobiliário (-19,1%), de cortiça (-23,1%), de calçado (-10,5%) e de máquinas e aparelhos mecânicos (-9,0%). Em sentido oposto, destacam-se particularmente os contributos das exportações da fileira automóvel (+20,6%), de vestuário e seus acessórios, de malha (+12,3%), de borracha e suas obras (+11,3%) e de ferro fundido, ferro e aço (+21,1%). Refira-se ainda a inversão de tendência das exportações de máquinas e aparelhos eléctricos pela Região do Norte (+4,5%, em termos homólogos, no 2º trimestre, após mais de dois anos em queda).

Quanto às importações de mercadorias, ocorreu uma forte aceleração, quer no total das importações portuguesas (+9,3%, em termos homólogos, no 2º trimestre, recuperando de uma queda de 0,6% no trimestre anterior), quer especificamente nas importações para a Região do Norte (+6,1%, que compara com +0,8% no trimestre precedente). Para esta variação homóloga das importações para a Região do Norte contribuíram sobretudo as importações de material de transporte (50,1%) e de outros bens de consumo não alimentares (+20,3%). Em sentido contrário, destaca-se a quebra nas importações de combustíveis e lubrificantes (-24,9%, em termos nominais).

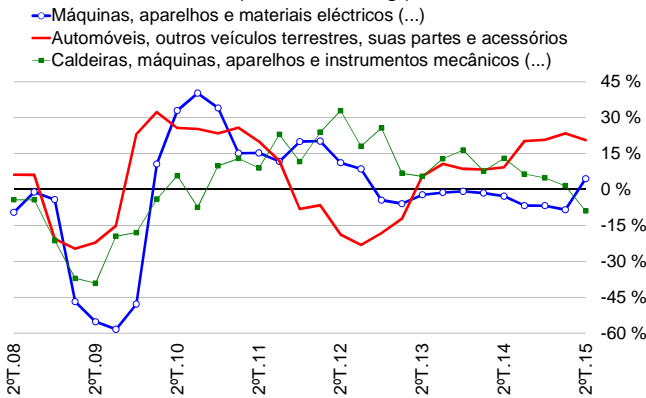
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



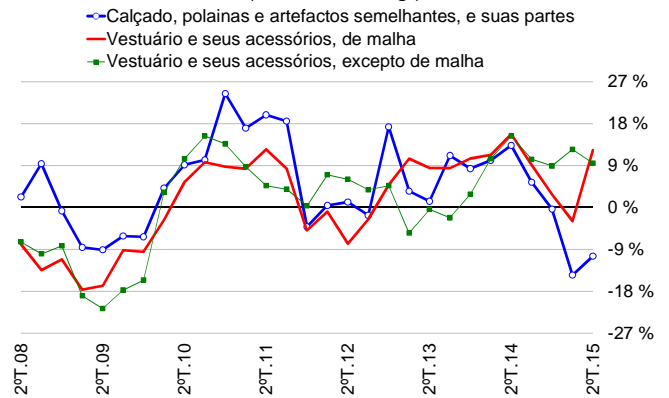
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



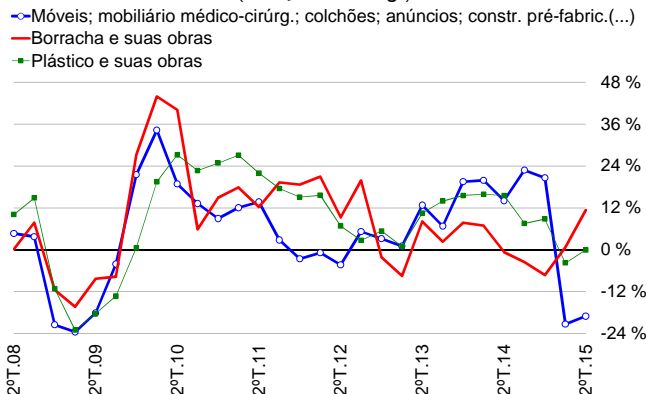
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



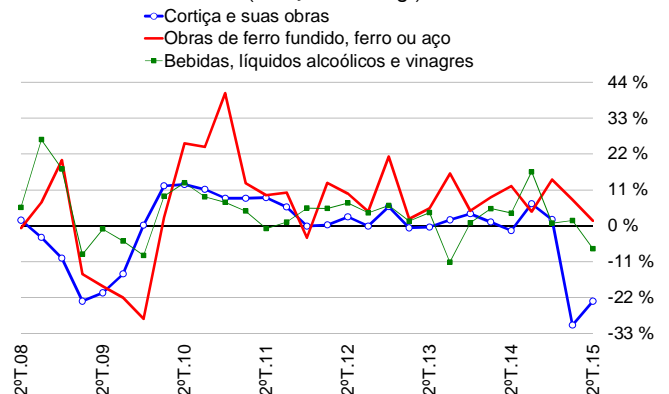
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



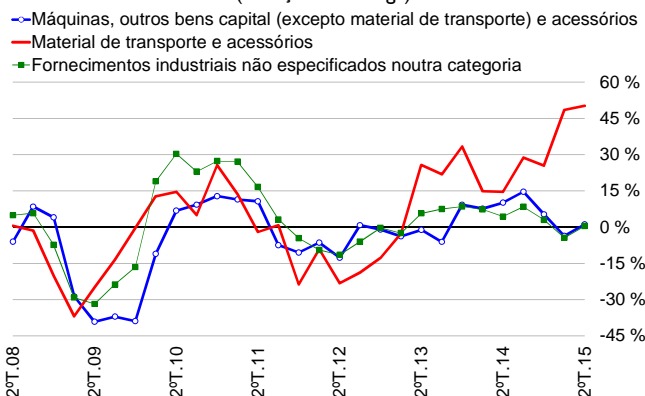
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



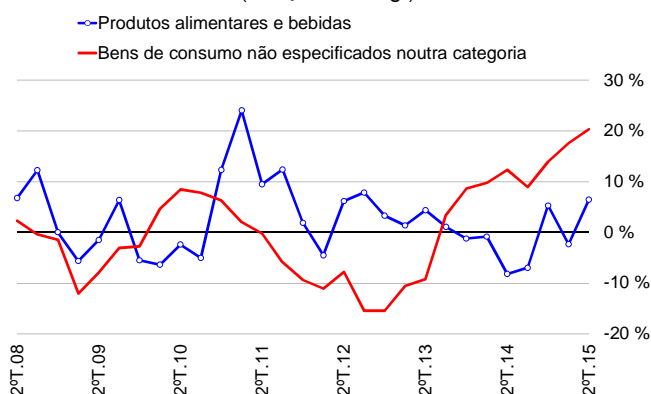
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	Abr.15	Mai.15	Jun.15
Portugal	Exportações	v.h.	4,6	1,7	-0,7	1,4	4,1	4,1	7,3	9,5	3,5	8,9
	Importações	(%)	1,1	3,4	2,1	3,5	2,3	-0,6	9,3	15,4	6,5	6,5
Região Norte	Exportações: Total		2,7	5,9	8,1	5,6	5,2	-3,1	-1,5	-1,7	-6,9	4,3
	Intra-UE		1,0	5,7	8,9	5,8	3,8	-3,6	-2,9	-2,9	-8,7	3,0
	Extra-UE		9,4	6,3	5,5	4,5	10,0	-0,9	3,4	2,4	-0,6	9,1
	Importações: Total	v.h.	2,9	7,4	5,7	8,6	6,1	0,8	6,1	1,4	2,6	15,0
	Intra-UE	(%)	2,8	7,9	6,4	8,1	6,7	-0,8	5,5	0,1	2,0	15,4
	Extra-UE		3,3	4,7	1,8	11,4	2,3	9,4	9,3	8,3	5,8	13,6

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por grupos de produtos			Anos		Trimestres					Meses		
			2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	Abr.15	Mai.15	Jun.15
Exportações da Região Norte, por produtos		peso % 2014										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	9,1		-2,6	-4,4	-2,8	-6,7	-6,8	-8,5	4,5	-1,8	1,5	13,7
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	7,6		2,0	14,2	9,3	20,2	20,7	23,5	20,6	20,5	9,4	32,4
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	6,2		10,4	7,9	13,0	6,4	4,8	1,5	-9,0	-3,7	-11,5	-11,8
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	8,8		6,4	6,9	13,3	5,4	-0,4	-14,5	-10,5	-6,2	-16,7	-8,4
Vestuário e seus acessórios, de malha	8,6		9,5	9,6	15,8	9,1	2,8	-3,0	12,3	11,6	-0,8	27,6
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,2		-1,5	11,2	15,3	10,3	8,9	12,5	9,5	8,9	6,8	12,7
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	5,4		9,8	19,2	14,0	22,8	20,6	-21,3	-19,1	-19,4	-28,0	-8,9
Borracha e suas obras	4,4	v.h.	2,4	-1,2	-0,7	-3,6	-7,3	0,7	11,3	16,2	8,8	9,2
Plástico e suas obras	4,4	(%)	10,1	11,9	15,5	7,5	8,8	-3,8	-0,1	-8,8	-0,3	9,6
Cortiça e suas obras	4,0		1,0	1,8	-1,5	6,7	1,8	-30,5	-23,1	-29,0	-24,7	-15,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	3,6		6,8	9,8	12,1	4,3	14,1	8,0	1,5	1,6	-1,1	4,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	3,3		-1,4	6,0	3,8	16,5	0,8	1,6	-7,1	-9,6	-9,1	-2,0
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,0		5,8	10,5	51,2	6,3	5,2	1,2	-45,1	-56,3	-26,0	-47,1
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	2,7		11,2	4,0	3,6	4,4	1,1	-5,1	6,5	8,7	-3,8	15,1
Ferro fundido, ferro e aço	2,4		-6,5	4,9	-2,3	5,3	36,1	-9,0	21,1	80,5	-7,7	4,2
Importações da Região Norte, por produtos		peso % 2014										
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	8,4		-7,7	-1,4	0,8	-2,8	-5,4	-9,5	-4,5	-8,4	-6,2	1,2
Automóveis, outros veículos terrestres, acessór. (...)	6,1		17,1	18,8	11,9	28,6	24,7	57,1	56,5	50,1	54,4	65,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos mecânicos (...)	10,4		9,9	22,0	25,0	32,2	17,4	2,2	7,4	8,4	-0,7	14,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	1,8		6,5	18,3	19,0	13,9	21,2	13,8	10,0	25,8	-2,7	8,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	1,3		-6,9	10,6	12,3	1,5	23,0	4,9	29,6	21,6	37,2	30,7
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	1,4		-3,5	12,3	12,1	9,4	30,1	12,7	11,9	13,7	8,3	13,7
Móveis, mobiliário méd.-cirúr., colchões; pré-fabr. (...)	1,8		-5,9	22,2	17,7	28,6	30,4	-30,2	-38,9	-45,1	-39,0	-32,8
Borracha e suas obras	2,2	v.h.	-8,4	-7,7	-9,0	-4,8	-14,2	-5,9	-3,5	-9,9	-10,6	11,7
Plástico e suas obras	7,9	(%)	8,7	9,1	11,1	9,3	7,3	-4,8	0,4	-10,5	0,7	11,6
Cortiça e suas obras	0,6		-8,3	-3,5	13,4	-16,0	-9,5	-31,8	-28,9	-32,6	-44,8	-5,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2,1		2,1	12,7	15,8	16,7	4,7	1,2	2,9	-6,4	0,9	14,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	0,6		30,6	-16,3	-38,5	-15,8	6,6	-15,9	-6,1	-8,9	-33,2	20,1
Combustíveis minerais, óleos minerais (...)	3,4		-10,7	19,6	17,1	6,2	-19,4	-31,3	-25,3	-54,4	-12,3	82,2
Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	0,3		-2,1	2,0	-8,5	-1,6	-3,9	-4,6	14,7	41,8	-2,5	8,6
Ferro fundido, ferro e aço	4,9		4,1	-2,1	-9,7	10,7	-2,0	17,7	17,6	16,5	6,7	28,4

Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres				Meses			
	2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	Abr.15	Mai.15	Jun.15
Exportações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas			0,7	10,6	5,2	1,1	-3,5	-1,2	-6,4	-2,9
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			5,5	3,0	8,1	-10,8	-6,6	-4,6	-14,9	0,9
Combustíveis e lubrificantes	v.h. (%)		46,3	-12,4	-10,2	0,3	-44,6	-62,6	-7,1	-45,5
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)			11,0	7,2	7,2	-1,5	-1,6	0,2	-5,0	0,0
Material de transporte e acessórios			-0,2	4,3	5,3	11,9	14,1	13,4	9,0	20,1
Bens de consumo não especificados noutra categoria			13,2	8,2	2,4	-4,1	2,1	3,4	-6,4	9,5
Importações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas			-8,2	-7,0	5,3	-2,4	6,4	3,0	5,3	11,1
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria			4,3	8,4	3,0	-4,4	0,4	-2,3	-3,7	7,7
Combustíveis e lubrificantes	v.h. (%)		25,7	12,9	-13,8	-32,9	-24,9	-55,9	-8,5	83,0
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)			10,1	14,6	5,2	-3,7	1,1	1,0	-4,8	7,2
Material de transporte e acessórios			14,5	28,7	25,4	48,4	50,1	44,9	48,5	56,9
Bens de consumo não especificados noutra categoria			12,3	8,9	13,9	17,6	20,3	18,8	13,6	28,7

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

De entre as principais indústrias tradicionais da Região do Norte, a fabricação de têxteis é aquela que apresenta indicadores mais favoráveis no 2º trimestre de 2015, enquanto a do calçado e couro, em sentido oposto, exhibe o pior desempenho económico há 3 trimestre consecutivos.

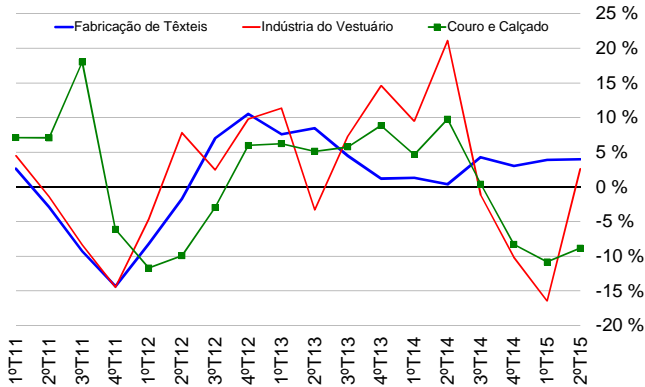
Na fabricação de têxteis, o índice de produção voltou a crescer, registando uma variação homóloga de 4,0%. Ao mesmo tempo, o volume de negócios totais cresceu 0,5%, em termos homólogos, impulsionado pela faturação para os mercados externos (+4,0% em termos homólogos). A utilização de mão-de-obra também apresenta uma situação favorável. Em termos homólogos, o emprego cresceu 1,9%, as horas trabalhadas aumentaram 2,7% e as remunerações +2,9%.

Na indústria do vestuário, a produção inverteu a tendência de queda dos últimos trimestres, registando um

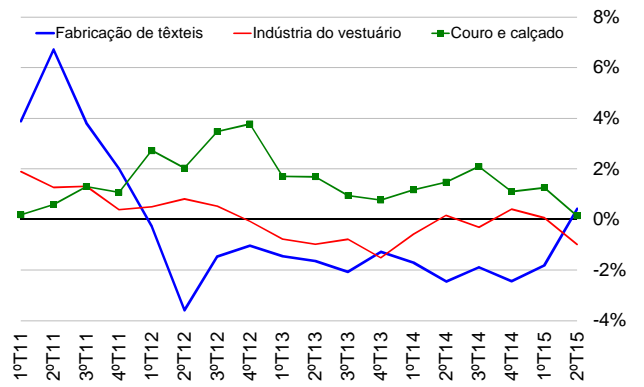
crescimento homólogo de 2,6% no 2º trimestre de 2015. Também em inversão de tendência, o volume de negócios totais cresceu 0,8% neste trimestre, estando em destaque a faturação para o mercado nacional (+3,3%). A utilização de mão-de-obra apresenta indicadores positivos. O emprego aumentou 1,0%, as horas trabalhadas cresceram 3,3% e as remunerações subiram 4,3%.

Na indústria do couro e calçado, a produção voltou a registar uma variação homóloga negativa (-8,9%), situação aliás que se repetiu no volume de negócios totais (-7,4%), no volume de negócios nacional (-9,0%) e no volume de negócios externo (-6,7%). Quanto à mão-de-obra, apenas as remunerações aumentaram (+1,8%), o emprego manteve-se constante e as horas trabalhadas reduziram-se em 0,6%.

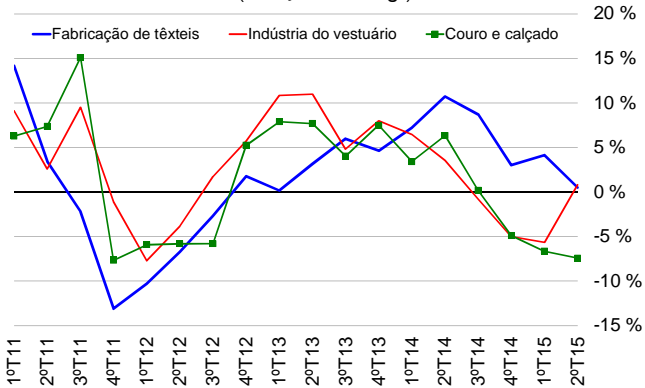
Índices de Produção Indústria, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



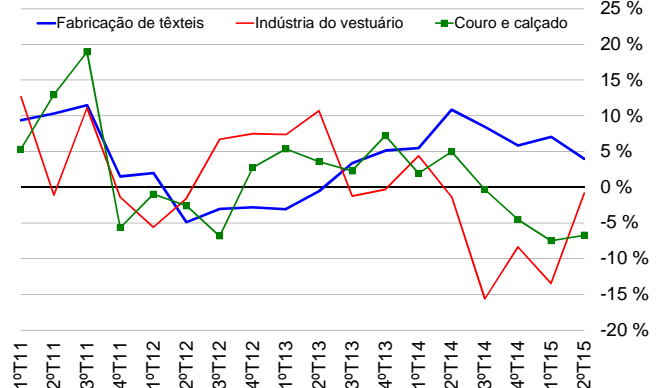
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



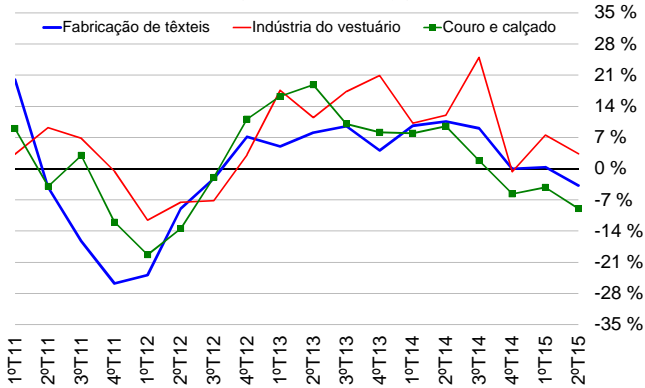
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



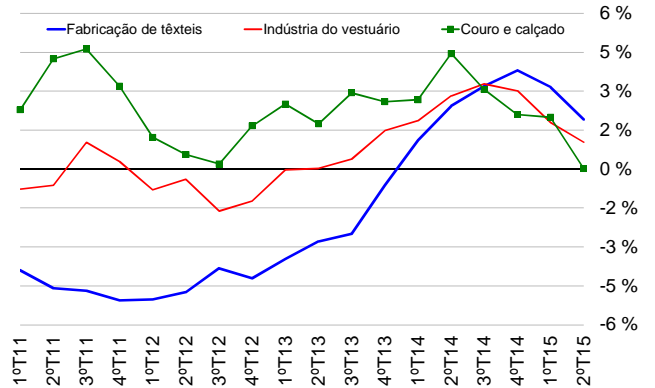
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



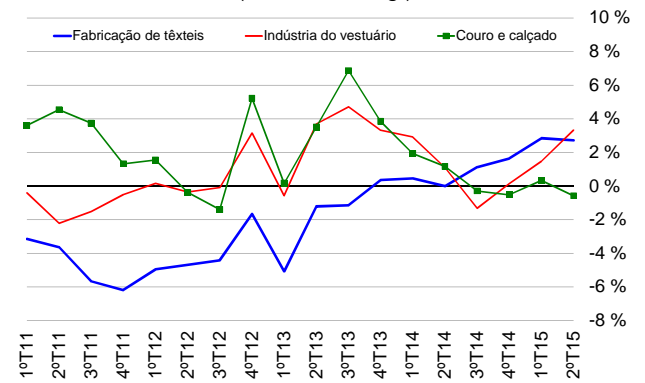
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



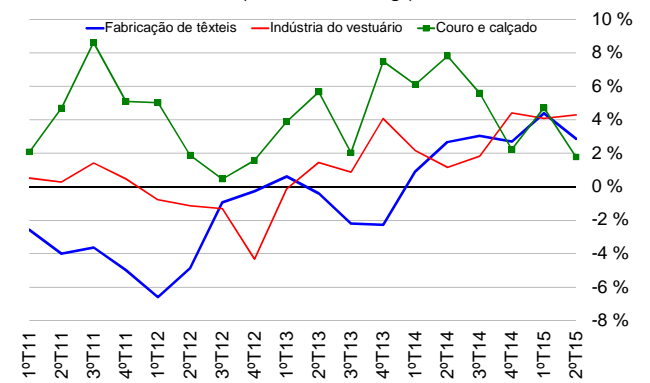
Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses		
	2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	Abr.15	Mai.15	Jun.15
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	5,3	2,2	0,3	4,3	3,0	3,9	4,0	5,0	-1,8	8,5
Índice de Preços na Produção	-1,6	-2,1	-2,5	-1,9	-2,4	-1,8	0,4	1,0	-0,2	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	3,4	7,4	10,7	8,7	3,0	4,1	0,5	2,9	-5,7	4,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	6,5	7,1	10,6	9,0	-0,1	0,3	-3,8	-3,0	-6,7	-1,5
Índice de Volumes de Negócios Externo	0,9	7,7	10,8	8,4	5,8	7,0	4,0	7,8	-4,9	9,4
Índice de Emprego	-2,4	2,6	2,4	3,2	3,8	3,1	1,9	2,2	1,8	1,7
Índice de Horas Trabalhadas	-1,8	0,8	0,0	1,1	1,6	2,8	2,7	2,9	1,3	4,0
Índice de Remunerações	-1,2	2,4	2,7	3,0	2,7	4,4	2,9	1,9	2,4	4,2
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	7,3	4,7	21,1	-1,2	-10,2	-16,5	2,6	3,7	-3,3	8,4
Índice de Preços na Produção	-1,0	-0,1	0,2	-0,3	0,4	0,1	-1,0	-0,4	-1,1	-1,4
Índice de Volumes de Negócios Total	8,5	0,8	3,5	-0,8	-5,0	-5,7	0,8	2,0	-3,5	4,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	17,1	10,6	12,0	25,0	-0,7	7,5	3,3	-3,6	6,6	7,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	3,8	-5,3	-1,4	-15,7	-8,4	-13,5	-0,9	6,5	-9,4	2,0
Índice de Emprego	0,5	2,7	2,8	3,3	3,0	1,8	1,0	1,7	0,5	0,9
Índice de Horas Trabalhadas	2,7	0,8	1,1	-1,3	0,1	1,5	3,3	5,2	0,1	4,9
Índice de Remunerações	1,6	2,5	1,2	1,8	4,4	4,1	4,3	3,4	4,3	5,1
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	6,5	1,4	9,7	0,4	-8,3	-10,9	-8,9	-7,4	-15,0	-4,1
Índice de Preços na Produção	1,3	1,4	1,5	2,1	1,1	1,2	0,1	0,5	0,4	-0,5
Índice de Volumes de Negócios Total	6,7	1,2	6,3	0,2	-4,9	-6,7	-7,4	-1,3	-16,3	-3,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	13,0	3,2	9,5	1,8	-5,7	-4,2	-9,0	5,0	-21,8	-8,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	4,4	0,5	5,0	-0,3	-4,6	-7,5	-6,7	-4,5	-13,7	-2,0
Índice de Emprego	2,4	3,1	4,4	3,0	2,1	2,0	0,0	0,4	-0,5	0,1
Índice de Horas Trabalhadas	3,5	0,6	1,2	-0,3	-0,5	0,3	-0,6	2,0	-4,5	0,9
Índice de Remunerações	4,8	5,2	7,8	5,6	2,2	4,7	1,8	1,8	0,2	3,3

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

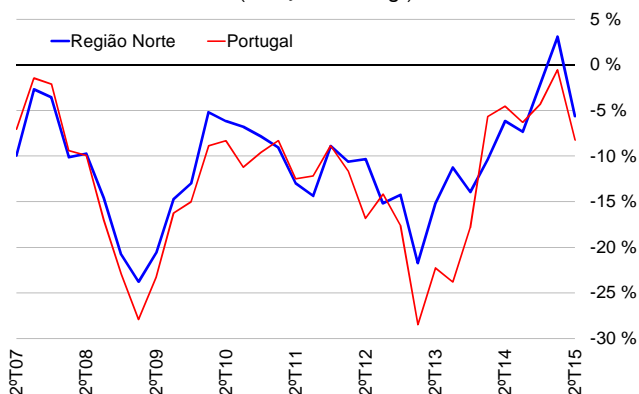
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de licenças de construção emitidas na Região do Norte teve uma variação homóloga negativa de -5,6% no 2º trimestre de 2015, invertendo a tendência de crescimento do trimestre anterior. No entanto, no segmento das construções para habitação, o número de licenças continuou a crescer (+8,1%), e em particular nas construções novas deste segmento (+16,2%). No total, as construções novas registaram um crescimento mais moderado (+6,0%).

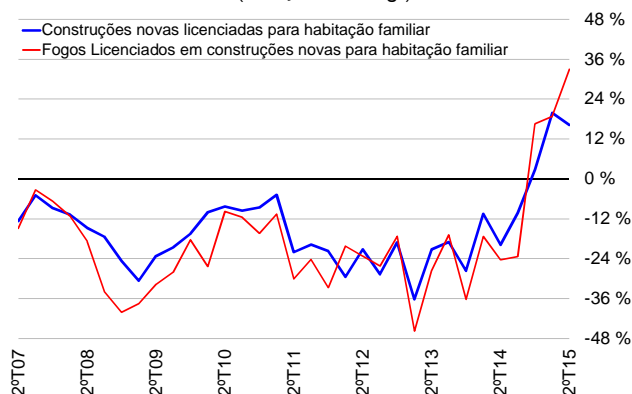
Em forte aceleração, os fogos licenciados em construção novas para habitação cresceram 32,9% no 2º trimestre de 2015 na Região do Norte.

Esta conjuntura favorável também é visível na evolução dos valores médios de avaliação bancária de habitação, registando-se uma variação homóloga de 2,5% na Região do Norte (que compara com 2,4% a nível nacional). Este crescimento reflete-se quer na subida do preço médio de avaliação dos apartamentos (+2,6%), quer no das moradias (2,4%).

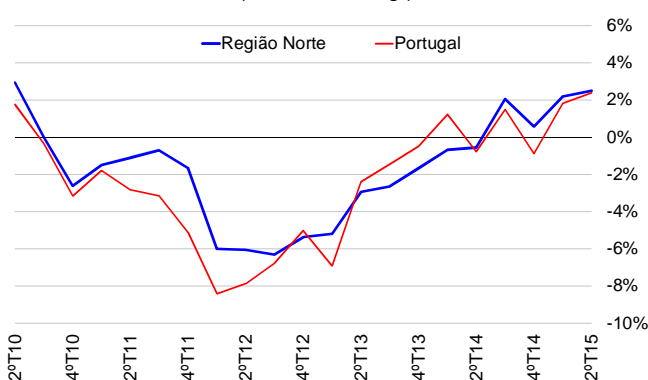
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



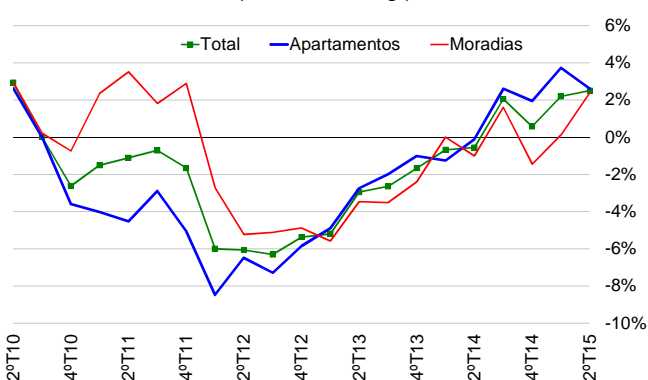
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Região Norte
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres				Meses				
		2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	Abr.15	Mai.15	Jun.15	Jul.15
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-23,4	-5,2	-4,6	-6,3	-4,3	-0,6	-8,3	3,2	-20,6	-5,4	-13,1
Região Norte: Total		-15,8	-6,6	-6,2	-7,4	-2,2	3,1	-5,6	0,0	-10,4	-6,1	-21,8
para Habitação	vh (%)	-22,0	-11,6	-18,1	-13,1	0,2	8,9	8,1	14,1	-4,7	16,2	-8,6
construções novas		-16,5	-6,3	-10,6	-7,4	-0,5	15,6	6,0	18,9	2,7	-2,9	-19,9
construções novas para habitação		-26,5	-10,0	-19,9	-10,2	2,8	19,8	16,2	30,2	2,1	17,0	-4,5
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)												
		-32,5	-14,3	-24,3	-23,4	16,5	18,8	32,9	21,7	36,4	41,7	-6,2
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)												
		0,9	-1,9	-2,7	-1,6	-0,6	-0,4	0,2	0,0	0,1	0,3	0,5
Avaliação Bancária de Habitação												
Portugal (Total)		-2,8	0,2	-0,8	1,5	-0,9	1,8	2,4	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh (%)	-3,1	0,3	-0,6	2,0	0,6	2,2	2,5	x	x	x	x
Apartamentos		-2,7	0,8	-0,1	2,6	1,9	3,7	2,6	x	x	x	x
Moradias		-3,8	-0,2	-1,0	1,6	-1,5	0,1	2,4	x	x	x	x

TURISMO

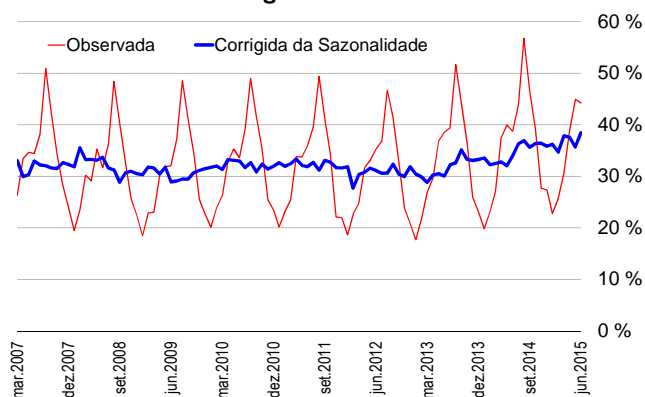
Os principais indicadores de atividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte continuaram a registar variações homólogas bastante positivas no 2º trimestre de 2015 e acima dos dois dígitos. Nomeadamente, as dormidas e o número de hóspedes cresceram 13,2%, os proveitos totais aumentaram 17,7% e os proveitos de aposento subiram 24,3%.

Do lado da oferta, a capacidade de alojamento cresceu 2,7% em termos homólogos, o registo mais alto dos últimos 4 trimestres.

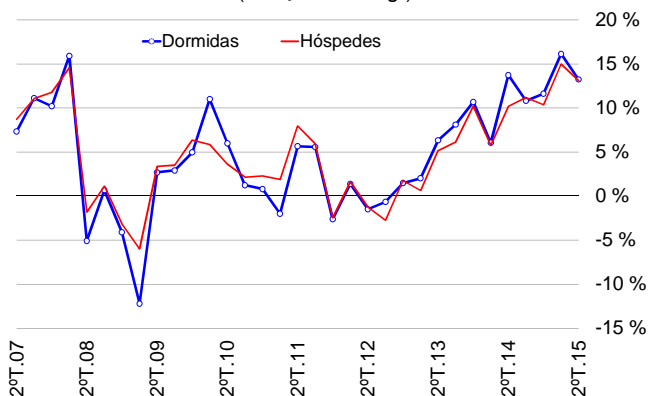
A taxa líquida de ocupação-cama (efetiva) continuou a registar resultados historicamente elevados, atingindo o valor de 42,7% no 2º trimestre de 2015, que compara com 38,8% no trimestre homólogo. Quando corrigido da sazonalidade, o valor situou-se em 40,0% no 2º trimestre de 2015, o novo máximo histórico na Região do Norte.

Refira-se que os dados de Junho têm ainda carácter preliminar.

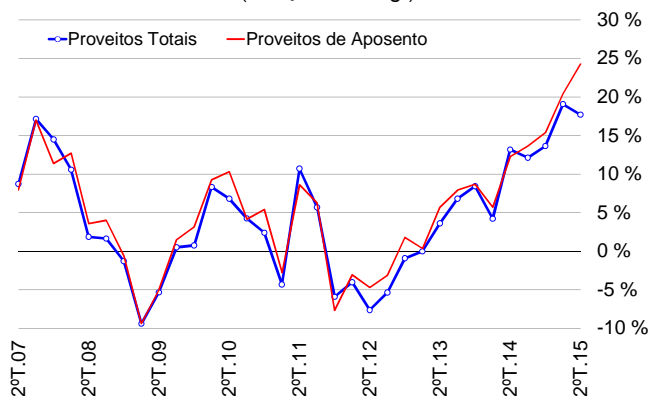
Taxa líquida de ocupação-cama na hotelaria Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Trimestres				Meses			
		2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	Abr.15	Mai.15	Jun.15
Estabelecimentos Hoteleiros da Região Norte											
Dormidas	var. hom. (%)	7,1	11,0	13,7	10,8	11,6	16,1	13,2	6,5	15,2	17,5
Hóspedes		5,7	9,8	10,2	11,2	10,4	15,0	13,1	8,6	14,2	16,2
Proveitos Totais		5,1	11,4	13,1	12,1	13,6	19,0	17,7	12,6	18,1	21,8
Proveitos de Aposento		6,2	12,4	12,3	13,6	15,4	20,4	24,3	19,1	25,2	27,8
Capacidade de Alojamento		1,0	1,5	2,9	1,5	0,9	2,5	2,7	2,7	2,3	3,0
Taxa líquida de ocupação-cama (efetiva)	%	32,9	36,0	38,8	49,2	31,5	26,4	42,7	39,0	44,9	44,2
Taxa líquida de ocupação-cama (corrigida da sazonalidade)		n.a.	n.a.	36,3	36,2	36,3	37,3	40,0	37,6	41,6	40,6

PREÇOS NO CONSUMO

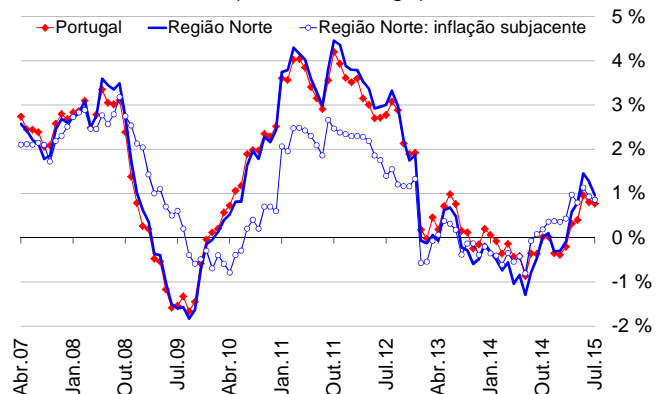
A inflação, medida pela variação homóloga dos preços no consumidor, atingiu 1,2% na média do 2º trimestre de 2015 na Região do Norte, valor que compara com 0,1% face ao trimestre anterior e com 0,7% face à média nacional.

Esta aceleração dos preços no 2º trimestre de 2015 continua a ser visível nos dados já disponíveis para julho do corrente ano, com a inflação mensal a atingir o valor de 1,0% na Região do Norte e de 0,8% em Portugal. Este desfecho parece indicar o fim de um processo deflacionista que vigorou durante o ano de 2014.

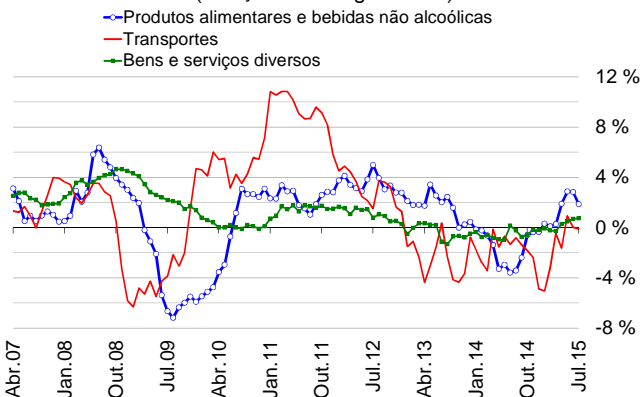
Esta recuperação da inflação na Região do Norte é marcada, em sentido ascendente, pelo crescimento dos preços dos produtos alimentares não transformados (+4,3%), das comunicações (+3,9%), das bebidas alcoólicas e tabaco (+3,7%) e dos restaurantes e hotéis (+3,1%), que registaram as principais variações homólogas positivas. Em sentido descendente, o preço dos produtos energéticos (-1,9%), do lazer, recreação e cultura (-0,9%) e do vestuário

e calçado (-0,5%), contribuíram para conter uma subida mais acentuada da inflação.

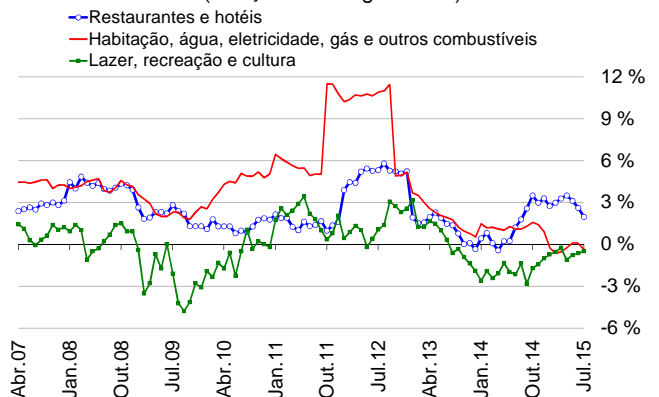
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



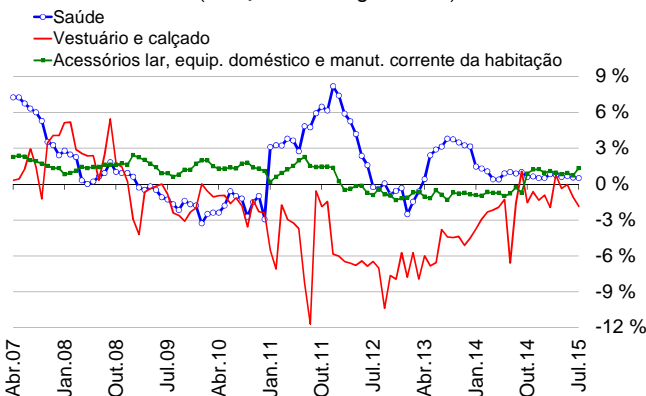
Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



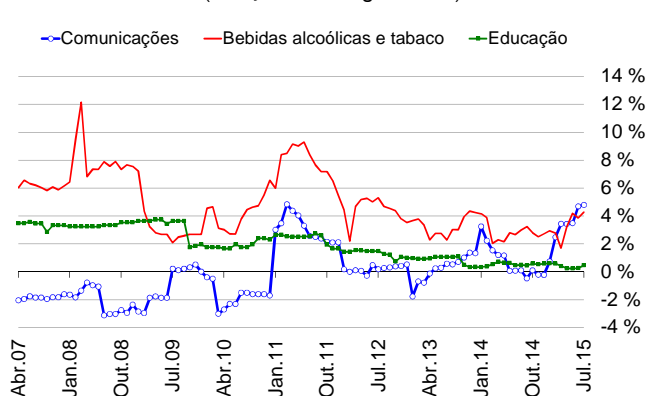
Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor na Região do Norte por classes
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2013	2014	2ºT.14	3ºT.14	4ºT.14	1ºT.15	2ºT.15	Abr.15	Mai.15	Jun.15	Jul.15
Índice de Preços no Consumidor (IPC Total)												
Portugal	vh	0,3	-0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7	0,4	1,0	0,8	0,8
Região Norte	(%)	0,0	-0,6	-0,8	-0,9	-0,1	0,1	1,2	0,8	1,4	1,3	1,0
IPC Região Norte: por classes de despesa												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh	1,7	-1,6	-2,6	-3,1	-0,4	0,2	2,5	1,9	2,9	2,8	1,9
Bebidas alcoólicas e tabaco		(%)	3,3	2,8	2,4	3,0	2,7	2,5	3,7	3,2	4,2	3,8
Vestuário e calçado	vh	-5,7	-2,0	-1,8	-2,3	-1,2	-0,6	-0,5	-0,4	-0,1	-1,1	-1,9
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis		(%)	2,0	1,2	1,1	1,2	1,3	-0,5	0,0	-0,3	0,1	0,1
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	vh	-0,9	-0,3	-0,8	-0,6	1,1	1,0	0,8	0,8	0,9	0,7	1,3
Saúde		(%)	1,8	0,8	0,5	1,0	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6	0,5
Transportes	vh	-2,4	-1,9	-0,8	-1,2	-3,0	-2,9	-0,2	-1,6	0,9	0,0	-0,1
Comunicações		(%)	0,2	0,7	0,8	-0,1	-0,1	2,2	3,9	3,4	3,5	4,7
Lazer, recreação e cultura	vh	0,4	-1,9	-1,8	-2,1	-1,4	-0,5	-0,9	-1,1	-0,8	-0,7	-0,5
Educação		(%)	0,8	0,5	0,7	0,5	0,6	0,5	0,2	0,2	0,2	0,2
Restaurantes e hotéis	vh	1,2	1,4	0,0	1,8	3,3	3,0	3,1	3,5	3,1	2,6	2,0
Bens e serviços diversos		(%)	-0,4	-0,5	-0,9	-0,3	-0,3	-0,2	0,5	0,3	0,5	0,7
IPC Região Norte: agregados especiais												
<i>Inflação subjacente</i> (total, exceto prod. alimentares não transf. e prod. energét.)	vh	-0,1	-0,2	-0,4	-0,3	0,3	0,6	0,9	0,8	1,1	0,9	0,9
Prod. alimentares não transformados		(%)	2,2	-2,1	-3,8	-4,6	0,0	0,6	4,3	3,2	5,0	4,7
Produtos energéticos		-0,9	-1,6	-0,1	-1,0	-3,7	-6,0	-1,9	-3,2	-1,3	-1,2	-2,0

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 2º trimestre de 2015, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter 9.948 milhões de euros de despesa pública validada (+4,1% do que no final do trimestre anterior e +16,0% do que no final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de fundo cifrava-se, no final do 2º trimestre de 2015, em 86,0% (valor que compara com 82,5% no final do 1º trimestre de 2015). Este indicador exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas,

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 4243 milhões de euros (+3,1% do que no final do trimestre anterior e +13,2% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 93,8% (era 90,7% no final do 1º trimestre de 2015).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2-“O Novo Norte”), a despesa pública validada ascendia, no final do 2º trimestre de 2015, a cerca de 2861 milhões de euros (+4,8% do que três meses antes e +18,4% do que no final do trimestre homólogo de 2014), correspondendo a uma taxa de realização de fundo de 85,9% (que compara com 82,5% três meses antes).

No quadro do Programa Operacional Valorização do Território, a despesa pública validada na Região do Norte ascendia, no final do 2º trimestre de 2015, a 1478 milhões de euros (+3,9% do que no final do trimestre precedente e +10,4% em relação ao final do trimestre homólogo do ano passado). A taxa de realização de fundo cifrava-se em 82,3% (contra 79,6% no final do 1º trimestre 2015).

Por último, o Programa Operacional Fatores de Competitividade apresentava, no final do 2º trimestre,

cerca de 1366 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+5,9% do que no trimestre anterior e +27,4% em termos homólogos), apresentando uma taxa de

realização de fundo de 74,5% (valor que compara com 69,3% três meses antes).

QREN Informação reportada a 30 Junho 2015	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			%
Total do QREN na Região Norte	15 305	13 608	11 486	9 486	11 576	9 948	8 163	86,0%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	4 619	4 619	4 508	3 392	4 309	4 243	3 183	93,8%
PO Factores de Competitividade	3 775	3 368	1 844	1 760	2 558	1 366	1 312	74,5%
PO Valorização do Território	2 544	1 946	1 826	1 556	1 595	1 478	1 281	82,3%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	4 366	3 675	3 308	2 779	3 114	2 861	2 388	85,9%

NORTE 2020

No âmbito do novo Programa Operacional regional, denominado NORTE 2020, foram já recentemente aprovados 656 projetos de micro e pequenas empresas, localizados na região e que correspondem a um financiamento de perto de 94 milhões de euros de fundos da União Europeia.

Parte significativa do apoio dirige-se ao investimento na internacionalização das empresas, apostadas em reforçar a

sua presença em mercados externos. Nas aprovações destacam-se empresas dos setores do calçado, têxtil e eletrónica.

Das candidaturas aprovadas confirma-se, igualmente, uma procura muito significativa, por parte de promotores, dirigida aos concursos “Vale Inovação” e “Vale Empreendedorismo”.

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de emprego e de desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos selecionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Cortiça e suas obras
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, exceto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Borracha e suas obras
- Plástico e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais

Sectores Tradicionais

Índices de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações na indústria e de Preços na Produção Industrial (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN, Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P. (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

n.a. = não aplicável

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) - eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 18 de Setembro de 2015.